

'O BRASIL PERDE SEU MAIOR POETA', DIZ SARNEY SOBRE MORTE DE FERREIRA GULLAR

Publicado em 5 de dezembro de 2016 por Minuto Barra



Categoria: [Notícias](#)

MINUTO BARRA



Após a morte do poeta e dramaturgo, Ferreira Gullar, aos 86 anos, alguns intelectuais e amigos pessoais do maranhense prestaram condolências. Um deles foi o ex-presidente do Brasil, José Sarney. Ao **G1**, Sarney comentou que Gullar foi um dos responsáveis pelo início de sua vida intelectual.

"É um grande poeta, um grande intelectual que marcou o início de minha vida intelectual, chefiando com os irmãos Haroldo Campos, o Movimento Concretista. Pessoalmente perco um grande e o Brasil o seu maior poeta", declarou.

Quem também falou ao **G1** sobre a morte do poeta foi o presidente da Academia Maranhense de Letras, o advogado e jornalista Benedito Buzar. Segundo ele, a morte de Ferreira Gullar deixam enfraquecidas as literaturas maranhense e brasileira.

"Ele é um dos maiores poetas, não só maranhense, mas de todo o Brasil. Ferreira Gullar é, talvez, hoje, uma das maiores figuras da poesia brasileira. O Brasil perde um grande intelectual. Um homem que tinha uma grande expressão dentro do quadro da cultura brasileira. O Maranhão não

MINUTO BARRA

pode deixar de lamentar a morte dele, porque a literatura do Maranhão e do Brasil estão fragilizadas”, revelou.

'Imortal' da Academia

Nascido José de Ribamar Ferreira em São Luís (MA), em 10 de setembro de 1930, Ferreira Gullar cresceu em sua cidade natal e decidiu se tornar poeta na adolescência. Com 18 anos, passou a frequentar os bares da Praça João Lisboa e o Grêmio Littero-Recreativo da cidade. Aos 19 anos, descobriu a poesia moderna depois de ler Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira.

Gullar é um dos maiores autores brasileiros do século XX e foi eleito "imortal" da Academia Brasileira de Letras (ABL) em 2014, ocupando a cadeira nº 37. Segundo o jornal "O Globo", o escritor estava internado no Hospital Copa D'Or, na Zona Sul do Rio, por complicações pulmonares. A partir de um quadro de pneumotórax, Gullar desenvolveu uma pneumonia. Abaixo, imagem do momento da posse de Gullar na Academia Brasileira de Letras, recebendo a espada das mãos de José Sarney;

